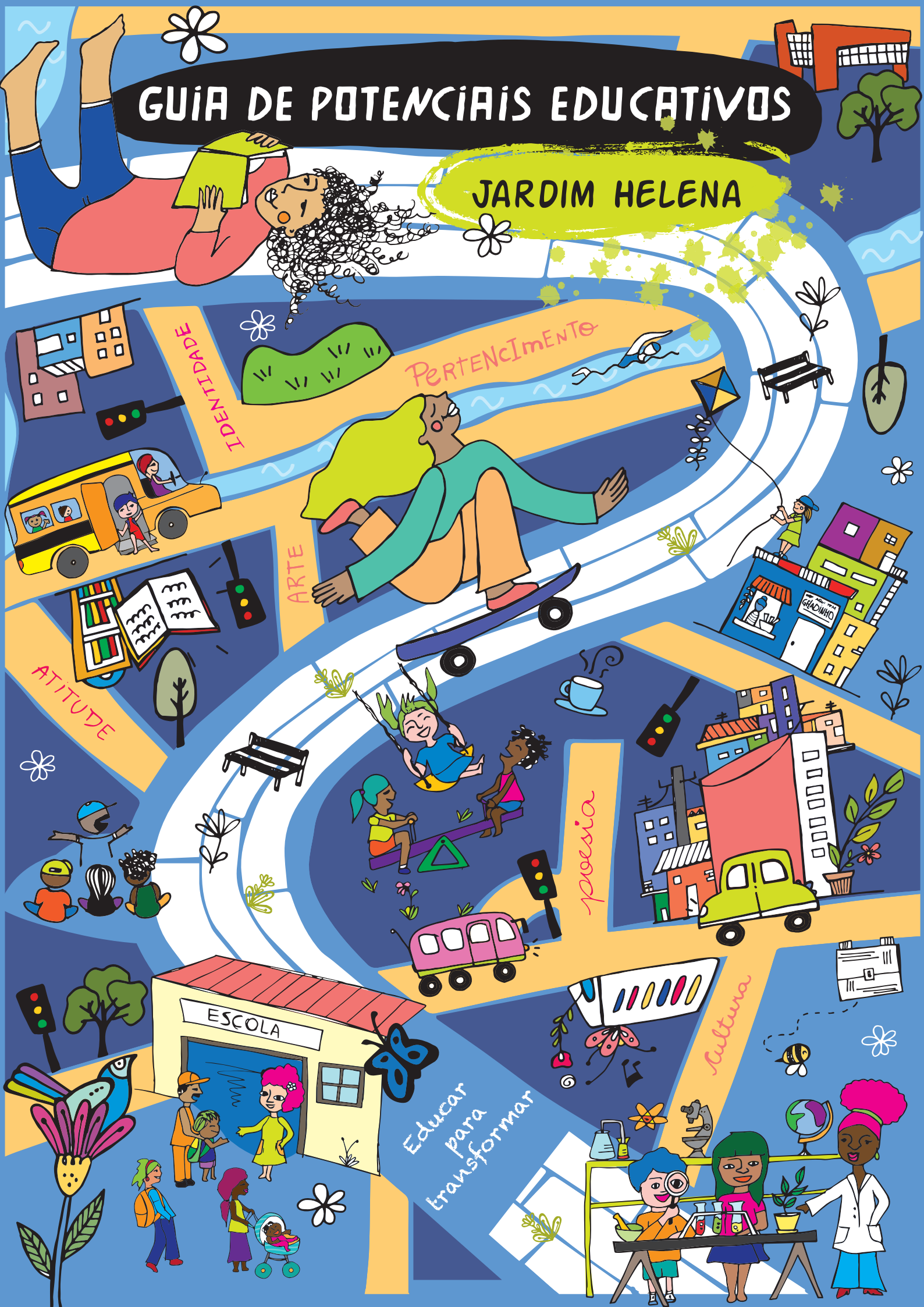


# GUIA DE POTENCIAIS EDUCATIVOS

## JARDIM HELENA



IDENTIDADE

PERTENCIMENTO

ARTE

ATITUDE

poesia

cultura

ESCOLA

Educar para transformar



**PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO**

**Ricardo Nunes**

*Prefeito*

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – SME**

**Fernando Padula**

*Secretário Municipal de Educação*

**Malde Vilas Bôas**

*Secretária Executiva de Educação*

**Bruno Lopes Correia**

*Secretário Adjunto de Educação*

**Omar Cassim Neto**

*Chefe de Gabinete*

**Sueli Mondini**

*Chefe da Assessoria de Articulação das Diretorias Regionais de Educação – DREs*



# GUIA DE POTENCIAIS EDUCATIVOS

JARDIM HELENA



# EXPEDIENTE

## FUNDAÇÃO ITAÚ - ITAÚ SOCIAL

### **Presidência da Fundação**

Eduardo Saron

### **Superintendência do Itaú Social**

Patrícia Mota Guedes

### **Gerência de Desenvolvimento e Soluções**

**Gerente:** Sonia Dias

**Coordenadora:** Claudia Petri

**Analista:** Fernanda de Andrade

**Estagiária:** Daniele Pereira de Oliveira

## PRODUÇÃO DA PUBLICAÇÃO

### **Coordenação**

Ivy Moreira

### **Equipe de consultores**

Ana Paula Bezerra Severiano

Cláudia Cruz Soares

Mariana Mota

Tarsila Portella

### **Pesquisadora do território do Jardim Helena**

Raquel Quintino

### **Coordenação editorial**

Estúdio Cais - Projetos de Interesse Público

### **Elaboração dos textos**

Daniele Próspero

Maria Victória Oliveira

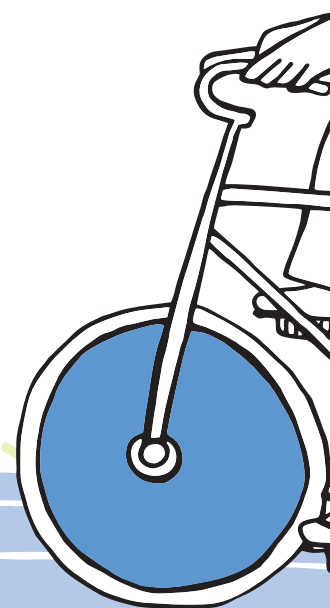
Rodrigo Bueno

### **Revisão ortográfica**

Marta Pachiella Martinez

### **Projeto gráfico, ilustração e diagramação**

Marcela Weigert Braga



# ÍNDICE

1. O território: espaços, cultura, saberes, pertencimento e muitos aprendizados .....	4
2. O guia e como utilizá-lo .....	6
3. Giro: Jardim Helena em números .....	11
4. Olhares sobre o território .....	17
5. Os potenciais educativos e as trilhas de aprendizagens .....	20
5.1. O mapa educativo do Jardim Helena .....	21
5.2. Trilha de Aprendizagem .....	25
5.3. Outras sugestões de percursos .....	30
6. Recomendações para aproximação e fortalecimento da relação escola-território .....	31
7. Estante virtual .....	33






1.

# O TERRITÓRIO:

ESPAÇOS, CULTURA,  
SABERES, PERTENCIMENTO  
E MUITOS APRENDIZADOS

*“O território não é apenas o conjunto dos sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.”*

(Milton Santos. *O dinheiro e o território*. In: Revista GEOgraphia, ano 1, nº 1, 1999, p. 8. Disponível em: [bit.ly/40vvq5o](http://bit.ly/40vvq5o))



Muito mais do que um espaço físico, como bem lembra o educador e geógrafo Milton Santos, o território é cultura, é saber, é relação, é pertencer. E, quando o território ganha, ao seu lado, a palavra “educativo”, ele se expande ainda mais. O território educativo passa a ser assunto, lugar de aprendizados, parte do currículo e, também, um agente fundamental no desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

E é essa perspectiva que está presente no Programa São Paulo Integral, que “*tem como objetivo principal a promoção de experiências pedagógicas visando à consecução da educação integral por meio da expansão do tempo de permanência dos estudantes na escola de forma qualificada, a ressignificação dos espaços e do currículo, garantindo o direito de acesso aos territórios educativos na escola e para além dela, numa perspectiva de formação e desenvolvimento integral, contemplando as aprendizagens multidimensionais e a integralidade dos sujeitos.*” (normativa nº 26, de 2022, da SME/SP).

*“A educação integral pública e de qualidade considera um currículo que se integra aos diferentes contextos sociais, culturais e econômicos, sem abrir mão, absolutamente, dos conhecimentos historicamente produzidos; amplia o repertório para a discussão nas Unidades Educacionais e dos processos que constituem uma sociedade de direitos, e, ainda, permite o protagonismo dos(as) estudantes no processo de construção dos projetos pedagógicos em diálogo com questões que emergem do contexto do território. Assim, a educação integral potencializa o exercício da cidadania com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.”*

(Educação Integral: Política São Paulo Educadora. São Paulo: SME/COPED, 2020, p. 76. Disponível em: [bit.ly/47meMY4](https://bit.ly/47meMY4))

O território educativo convida, justamente, a escola a conhecer, cada vez mais, os saberes locais, entendidos como os modos de ser e fazer de cada território, que refletem a cultura e o contexto no qual uma comunidade está inserida. E, também, a explorar os seus potenciais educativos, ou seja, os agentes, espaços e/ou dinâmicas de cada território reconhecidos como capazes de gerar aprendizagem.

Mas, para perceber seus potenciais educativos, experimentá-los, vivenciá-los e torná-los parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, é necessário conhecer o território em questão. E, conhecê-lo – não só na sua dimensão física, mas também nas suas dimensões simbólicas e culturais –, se torna fundamental para entender mais sobre os(as) estudantes que as escolas recebem, os saberes e agentes que produzem conhecimentos e como podem se articular ao currículo escolar.

Nesse contexto, surge o material que você tem em mãos. Este guia é um convite para que todos os educadores e todas as educadoras observem com olhar atento os potenciais educativos do **Jardim Helena** e fortaleçam essa relação escola-território.

A publicação – que mapeia equipamentos, instituições, pessoas etc. com potenciais educativos – visa ser uma referência para apoiar os(as) profissionais da educação no processo de ampliação dos referenciais para que a educação integral se efetive na prática.

Este guia é parte integrante de uma experiência-piloto realizada no âmbito da parceria firmada entre a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME) e o Itaú Social, no ano de 2023, de modo a contribuir para a efetivação da educação e desenvolvimento integral de crianças e adolescentes da cidade.

A experiência-piloto foi realizada com nove escolas, de seis distritos – entre eles, o **Jardim Helena** –, participantes do Programa São Paulo Integral, instaladas em territórios mais vulneráveis da cidade.

Esperamos que este guia – um dos produtos desta assessoria técnica – possa contribuir para uma maior articulação e intencionalidade pedagógica no desenvolvimento das ações nos diferentes espaços das unidades escolares e em demais equipamentos nos territórios.



## 2. O GUIA E COMO UTILIZÁ-LO



Com a proposta de apoiar as escolas na tarefa de serem **articuladoras das vivências educativas que os(as) estudantes podem experienciar dentro e fora da unidade escolar**, e visando garantir o desenvolvimento em sua multidimensionalidade – intelectual, física, emocional, social e cultural –, este guia apresenta uma série de conteúdos que buscam não só inspirar, mas trazer subsídios práticos.

O objetivo é colaborar para que vocês, educadores(as), tenham mais **facilidade em estabelecer as conexões necessárias entre suas práticas pedagógicas e os saberes dos territórios**, em constante diálogo com diferentes linguagens, espaços e experiências já realizadas localmente, favorecendo a articulação ao **Currículo da Cidade – a partir da Matriz de Saberes – e aos Territórios do Saber, propostos pelo Programa São Paulo Integral**, garantindo exploração e vivências locais, assim como aos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.



## MATRIZ DE SABERES

O Currículo da Cidade estabelece a Matriz de Saberes, a qual se fundamenta em princípios éticos, políticos e estéticos definidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, orientados para o exercício da cidadania responsável e construção de uma sociedade mais igualitária, justa e democrática.

Os campos que compõem a Matriz de Saberes se relacionam intimamente às 10 competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujo foco central está na formação multidimensional dos sujeitos. A Matriz de Saberes inspira e norteia o trabalho pedagógico na perspectiva da educação integral.



(Educação Integral: Política São Paulo Educadora. São Paulo: SME/COPED, 2020, p. 67. Disponível em: [bit.ly/47meMY4](http://bit.ly/47meMY4))

Para tal, você poderá utilizar, como ponto de partida, o levantamento do “**Giro do Jardim Helena**”, um diagnóstico local a partir de pesquisas e levantamentos oficiais. Com isso, você tem em mãos uma **fotografia do território em números** – sobre educação, saúde, cultura etc. –, o que ajuda a **observar os desafios presentes e os avanços já conquistados**, passo fundamental para se conectar aos assuntos do currículo, às possíveis intervenções locais, às temáticas a serem aprofundadas em sala de aula, entre outros.

### TERRITÓRIOS DO SABER DO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL

1. Educomunicação, Oralidade e Novas Linguagens
2. Culturas, Arte e Memória
3. Orientação de Estudos e Invenção Criativa
4. Consciência e Sustentabilidade Socioambiental, Economia Solidária e Educação Financeira
5. Ética, Convivência e Protagonismos
6. Cultura Corporal, Aprendizagem Emocional e Promoção da Saúde

Em seguida, o guia conecta esses dados ao **retrato sobre o território, destacando as características e potências locais, os desejos, as oportunidades a partir dos olhares sensíveis**, atentos e próximos de quem ali vive, desenvolve projetos, atua junto aos(as) moradores(as) e, claro, aos(as) estudantes e, muitas vezes, passam despercebidos no dia a dia do universo escolar. O relato traz vida aos números anteriores e favorece o surgimento de ideias para as práticas pedagógicas conectadas à **vocação local**.

Para favorecer ainda mais essa conexão aos saberes locais, o guia apresenta um **mapeamento**, que elenca **mais de 55 equipamentos e atores com potencial educativo do território**, nas seguintes áreas de atuação: Assistência Social, Comunicação, Cultura, Educação, Esporte e lazer, Meio Ambiente, Participação social, Saúde, Serviços e Trabalho e renda.

### NESTE GUIA, SÃO ENTENDIDOS COMO EQUIPAMENTOS E ATORES COM POTENCIAL EDUCATIVOS:

- Equipamentos públicos, tais como Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEF), Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Médio (EEE-FM), Centros Integrados de Educação de Jovens e Adultos (CIEJA), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Faculdades de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC), Centros de Estudos de Línguas (CEL), Escolas Técnicas (ETEC), Educação de Jovens e Adultos (EJA), Centros para Criança e Adolescentes (CCA), Centros de Educação Unificado (CEU), Centros de Referência em Assistência Social (CRAS), Clubes da Comunidade (CDC), Assistência Médica Ambulatorial (AMA), Unidades Básica de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros Especializados em Reabilitação (CER), Fab Labs, Fábricas de Cultura, Casas de Cultura, Clubes Esportivos, Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), Centros para Juventudes (CJ), bibliotecas, quadras poliesportivas, parques e praças;



- Equipamentos privados de fins públicos, tais como centros culturais, unidades do SESC (Serviço Social do Comércio), universidades, cinemas, teatros, escolas de dança e/ou outras linguagens;
- Coletivos jovens;
- Organizações da sociedade civil (OSC);
- Mídias comunitárias;
- Lideranças locais;
- Fóruns de mobilização;
- Localidades de referência simbólica para o território;
- Outros: feiras, cooperativas, centros de memória, bibliotecas comunitárias, ateliês, sítios, galerias de arte etc.

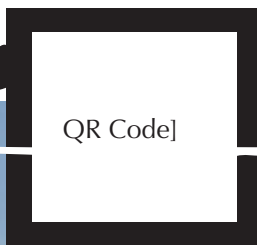
No guia você terá um **panorama desses locais**, categorizados por tipo de atuação e temática central, o que favorece a visualização e a percepção das oportunidades existentes.

Porém, preparamos um **material muito mais amplo e completo**, que contempla a descrição desses locais, qual faixa etária atende, endereços, redes sociais, telefone etc., para que você possa explorar e acessar sempre que necessário, facilitando o contato.

**Esse mapeamento completo pode ser acessado via QR Code abaixo e, também, por este link:** xxxxx.

O mais interessante é que, **por ser on-line, o mapeamento poderá ser atualizado constantemente**, inclusive, contando com sua participação e a de todos(as) da escola para sugerir novos contatos de potenciais educativos locais, dando vida ao material.

Para tornar toda essa articulação visível, o guia traz também **uma sugestão de Trilha de Aprendizagem, como exemplo prático da possibilidade de caminhos a serem percorridos e explorados no território com os(as) estudantes, conectando ao currículo e aos Territórios do Saber**. Trata-se de uma sugestão, elaborada a partir dos dados e das percepções trazidas pelas lideranças do território, assim como das práticas pedagógicas já realizadas nas escolas participantes dessa experiência-piloto.



Parque Ecológico do Tietê

## OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

O Currículo da Cidade de São Paulo contempla os ODS, que são um conjunto de 17 objetivos com metas e ações específicas adotadas por 193 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), que visam erradicar a pobreza extrema, combater a desigualdade e a injustiça, conter os efeitos das mudanças climáticas, entre outros objetivos. Para a Secretaria Municipal de Educação, incluir os ODS no Currículo da Cidade amplia as possibilidades para o trabalho pedagógico nas escolas sob a ótica da sustentabilidade socioambiental.

Saiba mais: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>



O modelo – que não é uma receita, mas uma forma de estabelecer o planejamento – pode **servir de referência e inspiração** para sua organização ao desenvolver sua própria Trilha.

E, por fim, você poderá acompanhar algumas **recomendações de pontos importantes a serem observados** para o fortalecimento dessa relação escola-território na perspectiva da educação integral, colaborando com sua prática diária.

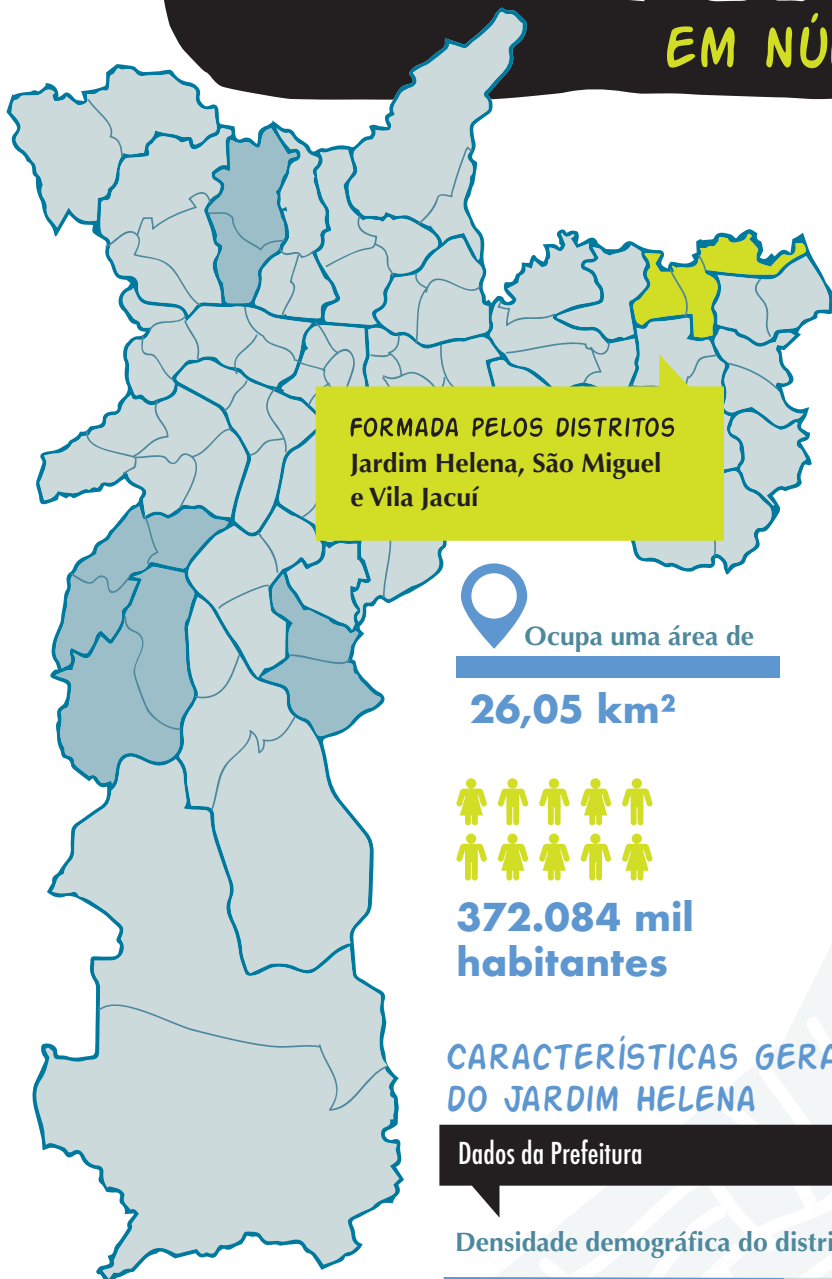
Este guia é apenas o pontapé inicial para contribuir para o fortalecimento da educação integral na escola, valorizando as identidades do território e convidando os diferentes potenciais educativos com seus saberes locais para se corresponsabilizarem pela educação e desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens da cidade.

**Bom uso do material!**



# 3. GIRO: JARDIM HELENA

## EM NÚMEROS



Ocupa uma área de

**26,05 km<sup>2</sup>**



**372.084 mil habitantes**

### CARACTERÍSTICAS GERAIS DO JARDIM HELENA

Dados da Prefeitura

Densidade demográfica do distrito

**14.840 hab/km<sup>2</sup>**

Área do distrito

**9,14 km<sup>2</sup>**

### CARACTERÍSTICAS GERAIS DA SUBPREFEITURA SÃO MIGUEL:

Dados da Prefeitura

Subprefeitura e Diretoria Regional de Ensino (DRE)

**São Miguel**

Zona

**Leste**



## POPULAÇÃO DISTRITAL (JARDIM HELENA):

Dados do ObservaSampa – dados abertos

População total

**136.488** (ano 2022)



**66.435**

(ano 2022)

**70.053**

(ano 2022)



População em idade escolar (0 a 3 anos):

**8.431**  
(ano 2022)

População em idade escolar (15 a 17 anos):

**5.479**  
(ano 2022)

População em idade escolar (4 e 5 anos):

**4.501**  
(ano 2022)

População com 15 anos ou mais:

**105.327**  
(ano 2022)

População em idade escolar (6 a 14 anos):

**18.229**  
(ano 2022)

População com 60 anos ou mais:

**16.312**  
(ano 2022)

População em situação de rua:

**36**

(ano 2021)



Dados do Mapa da Desigualdade 2022 (ano-base: 2021)



População preta e parda: 54,7% (dados 2010)

Idade média ao morrer: 62,9 anos

Dados do ObservaSampa – dados abertos



Número estimado de domicílios em favelas:

**5.248** (ano 2022)

Quantidade de famílias em situação de extrema pobreza (até ¼ de salário mínimo):

**12.492** (ano 2022)

Quantidade de famílias que recebem recursos dos programas de transferência de renda:

**10.778** (ano 2021)

Quantidade de famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família:

**12.251** (ano 2022)

Total de famílias beneficiárias de Auxílio Aluguel por ano:

**165** (ano 2022)



## TRANSPORTE

Dados do Mapa da Desigualdade 2022 (ano-base: 2021)

**Acesso ao transporte de massa: 26,6%** (proporção da população que reside em um raio de até um 1 km de estações de sistemas de transporte público de alta capacidade – trem, metrô e monotrilho). Média de São Paulo: **18,1%**.

**Acesso à infraestrutura cicloviária: 49,6%** (proporção da população que reside em um raio de até 300 metros de distância de infraestruturas cicloviárias – ciclovias e ciclofaixas). Média de São Paulo: **41%**.



## CONEXÃO

Dados do Mapa da Desigualdade 2022 (ano-base: 2021)

Acesso à internet móvel por área/km<sup>2</sup>: **1,31** antenas (distribuição de antenas – Estações de Rádio-base – ERBs –, por área [km<sup>2</sup>]). Média de São Paulo: **4** antenas.

Acesso à internet móvel por 10 mil habitantes: **0,88** antenas (distribuição de antenas de internet móvel a cada dez mil habitantes). Média de São Paulo: **5,1** antenas.



## TRABALHO E RENDA

Dados do Mapa da Desigualdade 2022 (ano-base: 2021)

- ››› **Taxa de oferta de emprego formal** (em cada distrito): **0,9** (taxa de oferta de emprego formal, por dez habitantes participantes da população em idade ativa). Média de São Paulo: **4,3**.
- ››› **Remuneração média mensal** do emprego formal: **R\$ 4.970,59** (remuneração média mensal – em R\$ – do emprego formal, por distrito). Média de São Paulo: **R\$ 4.002,2**.
- ››› **Microempreendedores individuais (MEIs) ativos: 1,03%** (proporção de microempreendedores individuais ativos, por distrito). Média de São Paulo: **1%**.

## CULTURA E ESPORTE \*

Dados do Mapa da Desigualdade 2022 (ano-base: 2021)



- ››› **Centros culturais, casas e espaços de cultura: 0,07%** (proporção de centros culturais, espaços e casas de cultura municipais para cada dez mil habitantes, por distrito). A média de São Paulo é de **0,05%** e o melhor índice é o da República, com **0,81%**.
- ››› **Equipamentos públicos de cultura: 2,2%** (proporção de equipamentos públicos de cultura municipais, para cada cem mil habitantes por distrito). A média de São Paulo é de **2,1%** e o melhor índice é o da República, com **14,5%**.
- ››› **Salas de cinemas municipais: 0%** (proporção de salas de cinema municipais, para dez mil habitantes, por distrito). A média de São Paulo é de **0,02%** e o melhor índice é o do Butantã, com **0,19%**.
- ››› **Espaços culturais independentes: 0,7** (número de espaços culturais independentes, para cada dez mil habitantes, por distrito). A média de São Paulo é de **1,4** e o melhor índice é o da República, com **25,8**.
- ››› **Equipamentos públicos de esporte: 0,4** (número de equipamentos – municipais e estaduais – para cada dez mil habitantes, por distrito). A média de São Paulo é de **0,3** e o melhor índice é o do Pari, com **1,6**.
- ››› **Quadras esportivas nas escolas públicas: 58,3%** (proporção de escolas públicas com quadra esportiva, em relação ao total de escolas públicas)

\* Apesar dos dados do Mapa apontarem 0% para espaços culturais, nos CEUs presentes no distrito, há teatros com várias ações. Recomenda-se que as escolas verifiquem sempre nas unidades dos CEUs estes espaços no campo da Cultura para a realização de atividades. Saiba mais em: <https://ceu.sme.prefeitura.sp.gov.br/>.



## DIREITOS HUMANOS

Dados do Mapa da Desigualdade 2022 (ano-base: 2021)

Dados da Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis

Número total de internações de mulheres residentes, de 20 a 59 anos, por causas relacionadas a possíveis agressões: (população nessa faixa: 28.704)

145 em 2017



Número de ocorrências de violência contra a mulher (todos os tipos): (população na faixa 20 a 59 anos: 40.697)

984 em 2018

207,1



**Violência contra a mulher:** (coeficiente de mulheres vítimas de violência – em todas as categorias – para cada dez mil mulheres entre 20 e 59 anos, por distrito). Média de São Paulo: **234,6**.

4,4



**Violência contra população LGBTQIAP+:** (coeficiente de pessoas vítimas de violência homofóbica e transfóbica para cada cem mil habitantes, por distrito). Média de São Paulo: **5**.

0,51



**Violência racial:** (coeficiente de pessoas vítimas de violência de racismo e injúria racial para cada dez mil habitantes, por distrito). Média de São Paulo: **1,6**.

## SEGURANÇA PÚBLICA

Dados Mapa da Desigualdade 2022 (ano-base: 2021)

Homicídios:

10,3

(coeficiente de mortalidade por homicídio e intervenção legal para cada cem mil pessoas residentes). Média de São Paulo: **7,7**.

Homicídios de jovens:

11,6

(coeficiente estimado de mortalidade de jovens por homicídio e intervenção legal para cada cem mil pessoas residentes de 15 a 29 anos). Média de São Paulo: **16,1**.

Agressões por intervenção policial:

1

(coeficiente estimado de violência em intervenção legal registrada nas unidades de saúde para cada 100 mil habitantes). Média de São Paulo: **0,9**.

Mortes por intervenção policial:

0,5

(coeficiente estimado de casos registrados em boletins de ocorrência na categoria mortes decorrentes de intervenção policial – MDIP – para cada 100 mil habitantes). Média de São Paulo: **2,1**.

Feminicídio:

0

(coeficiente de mulheres vítimas de feminicídio, para cada dez mil mulheres residentes de 20 a 59 anos). Média de São Paulo: **0,7**.

## MEIO AMBIENTE

Dados do Mapa da Desigualdade 2022 (ano-base: 2021)

Coleta seletiva: **0,4%**

referente à subprefeitura de São Miguel (proporção de resíduos domésticos coletados seletivamente, por subprefeitura). Média de São Paulo: **2,1**.

Resíduos sólidos coletados *per capita*: **0,26**  
(ton/ano/habitante)

referente à subprefeitura de São Miguel (quantidade de resíduos sólidos coletados *per capita* (ton/ano/habitante). Média de São Paulo: **0,3**.

Emissão de poluentes atmosféricos por área (kg/km<sup>2</sup>/dia): **0,13**

por distrito. Média de São Paulo: **0,07**.



Dados do ObservaSampa – dados abertos

deslizamentos **0**

inundação **7**

alagamento **88**

queda de árvore **25**

Número de ocorrências atendidas (ano 2022)

Número de famílias em atendimento habitacional provisório (Auxílio Aluguel) por situação de risco e emergência: (ano 2022)

**130**

Famílias em atendimento habitacional provisório por situação de risco e emergência (%): (ano 2022)

**78,78**



Fachada da Fábrica de Cultura



## FONTES CONSULTADAS:

Dados abertos do **Observatório de Indicadores da Cidade de São Paulo** (ObservaSampa), gerido pela Coordenadoria de Avaliação e Gestão da Informação (CAGI) da Secretaria Executiva de Planejamento e Entregas Prioritárias (SEPEP) (dados de 2020, 2021 e 2022). Disponível em: [bit.ly/ObservaSampaDados](https://bit.ly/ObservaSampaDados)

Dados demográficos dos distritos pertencentes às Subprefeituras – **Secretaria Municipal de Subprefeituras** (atualizado em 02/10/2023, porém população de 2010). Disponível em: [bit.ly/SubprefeiturasSP](https://bit.ly/SubprefeiturasSP)

**Mapa da Desigualdade 2022**, iniciativa da Rede Nossa São Paulo (ano-base para a maioria dos indicadores: 2021). Disponível em: [bit.ly/MapasDaDesigualdade](https://bit.ly/MapasDaDesigualdade)

**Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis**, monitoramento realizado pela Rede Nossa São Paulo a partir dos indicadores sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais sobre a cidade de São Paulo disponibilizados pelo Observatório Cidadão Nossa São Paulo (o ano-base varia de acordo com o distrito e o indicador selecionado). Disponível em: [bit.ly/RSBCJS](https://bit.ly/RSBCJS)



Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Infantojuvenil III São Miguel



# 4. OLHARES SOBRE O TERRITÓRIO





Situado na pujante zona leste de São Paulo, o Jardim Helena é um distrito ligado à subprefeitura São Miguel Paulista. A região tem como marca sua fundação em terras indígenas, inclusive com citação na Carta de Sesmaria, de 31 de outubro de 1580. A propósito, a chegada dos jesuítas à área redesenhou a paisagem local, que, séculos depois, ficou marcada por um processo de industrialização e, por consequência, a presença de operários vindos de diversas regiões do Brasil, em especial do Nordeste.

Um dos símbolos dessa história de ocupação é a Capela de São Miguel Arcanjo, que teve sua construção finalizada em 1622. Ainda em funcionamento, esse templo católico foi tombado na década de 1930 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e conta com um museu com peças originais do século XVII.

Apesar de sua história, que gera interesse em turistas que visitam a região, o Jardim Helena apresenta uma realidade pontuada por desafios complexos. É um dos distritos com a renda *per capita* mais baixa da cidade e seus(suas) moradores(as) enfrentam, ano após anos, graves enchentes. A situação foi amenizada com a instalação de um piscinão, mas novos problemas logo se apresentaram: crianças e jovens passaram a usar o insalubre espaço para se divertirem – fato que ressalta a falta de opções de lazer na região.

## AS VOZES DO TERRITÓRIO

*“O que tem de mais especial nas periferias são as pessoas. O Jardim Helena é um lugar bom para se viver, especialmente depois da construção do parque. A criação [desse espaço] deu mais oportunidades para os(as) jovens se distraírem e, também, minimizou os riscos [de segurança] porque o local era um espaço vazio, sendo muito perigoso no passado. Hoje, acaba sendo um espaço também bem rico para aprendizagem. Vejo vários(as) professores(as) levando os(as) alunos(as) para o parque. Seria importante também ter outros espaços, como Casa de Cultura, por exemplo, como tem em São Miguel, para os(as) jovens, com estúdios, bibliotecas etc. Eu, desde quando comecei a estudar comunicação social, gosto de, quando tenho oportunidade, expor o potencial daqui, as coisas bacanas e os talentos. Gosto daquela frase: ‘Favela não é carência, é potência!’”*

Karine Ferreira - jornalista, 22 anos, moradora do Jardim Helena





## AS VOZES DO TERRITÓRIO

*“Acredito que as escolas poderiam dar mais ferramentas para que os(as) estudantes pudessem explorar o seu lado criativo. Se a escola ficasse aberta após o período das aulas para todos(as) os(as) alunos(as) com bibliotecas, salas de jogos etc. seria ótimo. Os(as) estudantes estariam lá criando, fazendo músicas etc. Seria muito enriquecedor.”*

Karine Ferreira

Em se tratando de espaços de lazer oficiais, o destaque é o Parque Helena, com 220 mil metros quadrados. Sua área conta com campos de futebol, pista de skate, quadras, ginásio poliesportivo, quiosques para churrascos, auditório, salas para eventos, entre outros equipamentos.

As chegadas e partidas do bairro passam pela Estação Jardim Helena-Vila Mara, da CPTM, além das vizinhas estações Itaim Paulista e Jardim Romano. O acesso à malha viária de transporte público é fundamental, já que grande parte dos(as) moradores(as) trabalha ou estuda em outras regiões da cidade.

Apesar dos desafios, sua população resiste e se agita. Muito por conta da força de seus(suas) vizinhos(as) – os bairros de Itaim Paulista e São Miguel Paulista –, algumas iniciativas culturais e esportivas são bastante conhecidas na zona leste de São Paulo. Uma delas é o **Safiras Team**, um time de futebol LGBTQIAP+. Outros destaques são o **Projeto Skate Poético**, o **Coletivo Artístico Acuenda**, o **Coletivo Estopô Balaio** e o trabalho do artista **Ignoto**, conhecido por seus grafites.

Para quem deseja conhecer mais o território de tantos contrastes, dois projetos se dedicaram a contar a história e a realidade dos bairros da região: o **Guia dos Serviços Públicos**, desenvolvido pelos(as) alunos(as) do curso de Turismo do SENAC, e o **Plano de Bairro**, realizado pelo Instituto Alana.



# 5. OS POTENCIAIS EDUCATIVOS E AS TRILHAS DE APRENDIZAGENS



## 5.1. O MAPA EDUCATIVO DO JARDIM HELENA

O **mapeamento dos potenciais educativos do território** foi realizado por pesquisadores(as) locais integrantes do projeto de assessoria técnica para essa experiência-piloto<sup>1</sup>. Os pesquisadores(as) percorreram as ruas do território visitando espaços, entrevistaram moradores(as) e lideranças locais, assim como levantaram dados e informações disponíveis em *sites* oficiais e redes sociais de instituições, que foram confirmadas e validadas por telefonemas ou pessoalmente.

O resultado desse levantamento, como já apresentado no início deste guia, você pode conferir abaixo, com um **panorama desses locais**, categorizados por tipo de atuação e temática central, o que favorece a visualização e a percepção das oportunidades existentes.

Além disso, você poderá acessar **um material mais amplo e completo, que contempla a descrição desses locais, qual faixa etária atendem, endereços, redes sociais, telefones etc.**, sempre que necessário, facilitando o contato.



<sup>1</sup> No Jardim Helena, o mapeamento teve como ponto de partida e base para a sua realização a EMEF Professor Flavio Augusto Rosa e a EMEF Senador José Ermírio de Moraes, que participaram da experiência-piloto. Os locais mapeados estão, principalmente, no entorno dessas unidades escolares.

### AS VOZES DO TERRITÓRIO

*“Somos amigos que crescemos no bairro, brincando. Na faculdade, buscamos fundamentar melhor o projeto que hoje é uma referência na região. No ‘Skate Poético’, praticamos o esporte, falamos de poesia e de poetas e sobre como expressamos uma outra forma de ocupar os espaços urbanos. É isso que ensinamos para as crianças e adolescentes. E procuramos não nos envolver com política para não nos vincular aos que usam a pobreza do bairro para fins eleitorais.”*

**Nanderson Santos, 30 anos; Kevin Silva, 26; e Rafael Diniz, 35** - professores e idealizadores do Projeto Skate Poético



## Coletivos jovens: 4

Coletivo Acuenda



Coletivo Estopô Balaio



Projeto Social Skate Poético



Safira's Team (Time de Futebol Feminino LGBTQIAP+)



### Legenda



Assistência Social



Cultura



Esporte e lazer



Participação social



Serviços



Comunicação



Educação



Meio Ambiente









Saúde



Trabalho e renda

## Equipamentos públicos: 39

ACDEM 5 (Associação Casa Núcleo de Apoio à Inclusão Social para Pessoas com Deficiência) Jardim Helena		EMEF Raimundo Correia	
AMA Jardim Helena		EMEF Senador José Ermírio de Moraes	
AMA Jardim Romano		EMEI Professor Dalmo Amaral Machado	
AMA Parque Paulistano		Escola Estadual Francisco Pereira de Souza Filho	
Biblioteca Pública Municipal Raimundo de Menezes		Escola Estadual Heckel Tavares	
CAPS Infante Juvenil III São Miguel Paulista		Escola Estadual Mattathias Gomes dos Santos	
Casa de Cultura Itaim Paulista		Escola Estadual Professor João Prado Margarido	
CEI Carmelina Pereira de Brito		Escola Estadual Professora Cristina de Castro Paes	
CEI Cohab Texima		Fábrica de Cultura Itaim Paulista	
Centro Desportivo e Comunitário (CDC) Jardim Helena		Hospital Dia – Rede Hora Certa – Itaim Paulista	
CEU Três Pontes		Hospital Municipal Geral do Itaim Paulista	
CEU Vila Curuçá		Hospital Municipal Tide Setubal	
Conselho Tutelar – Jardim Helena		Núcleo de Lazer Itaim Biacica	
Conselho Tutelar – Zona Leste – Jardim Helena		Ônibus-Biblioteca: Roteiro Jardim Helena – São Miguel Paulista II	
CRAS Itaim Paulista		Parque Ecológico do Tietê	
EMEF Capistrano de Abreu		Parque Helena	
EMEF Mururés		UBS Jardim Helena	
EMEF Professor Flávio Augusto Rosa		UBS Jardim Maia	
EMEF Professora Wanda Ovídio Gonçalves		UBS Três Pontes	

## Lideranças: 4

Cristiano Ignoto



Karine Ferreira



Nanderson Oliveira dos Santos



Tiago Atomic



## Mídia comunitária: 1

Voz da Quebrada



## Organizações da Sociedade Civil (OSCs): 3

Casa de Isabel



Espaço Alana



Galpão ZL – Fundação Tide Setubal



## Localidades de referência simbólica: 3

Capela de São Miguel



Escola de Samba Unidos de Santa Bárbara



Paróquia São José Operário



## Outros: 2

Editora Kitembo



Fofão Rock n'bar



Confira o mapeamento completo dos potenciais educativos do Jardim Helena, que pode ser acessado via QR Code abaixo e, também, por este link: xxxxx.



QR Code]



## 5.2. TRILHA DE APRENDIZAGEM



### >>> Territórios do Saber:

Culturas, Artes e Memórias  
Ética, Convivência e Protagonismos  
Cultura Corporal, Aprendizagem Emocional,  
Economia Solidária e Educação Financeira

### >>> Matriz dos Saberes:

Repertório cultural  
Comunicação  
Resolução de problemas

### >>> ODS:

4. Educação de Qualidade  
10. Redução das desigualdades  
16. Paz, Justiça e Instituições Eficazes

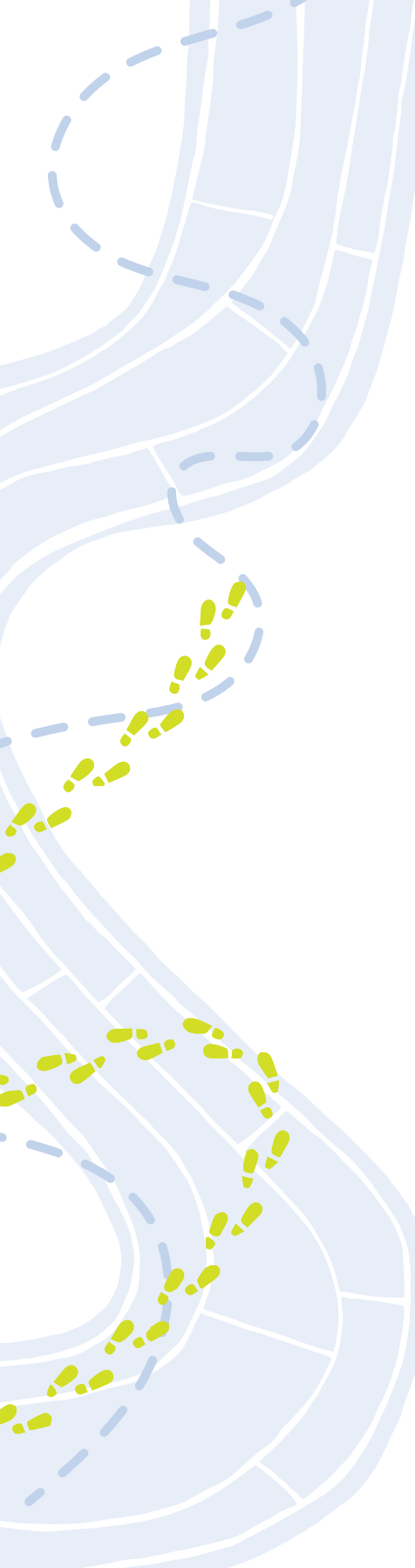
**Observação:** Esta trilha pode ser adaptada para todas as faixas etárias.

## TRILHA TERRITÓRIO E EXPRESSÃO

A **Trilha Território e Expressão** convida a um mergulho na produção teatral do território do **Jardim Helena e redondezas**, e a possibilidade de apropriar-se da expressão artística como ferramenta para a construção de narrativas e expressão das diferentes identidades que compõem a história local.

Nesta trilha, a criação literária e a expressão artística serão estimuladas a partir da experiência corporal e oralidade por meio da produção de artistas que contam o dia a dia da região e valorizam a diversidade do território para a construção de seu reconhecimento e riqueza cultural. O percurso formativo propõe momentos de observação, criação artística e expressão simbólica. Ao longo da jornada, o olhar questionador, o pensamento inventivo e a reflexão devem ser incentivados na perspectiva do(a) estudante protagonista de seu próprio percurso.

A proposta é oportunizar aos(às) estudantes o reconhecimento do território, suas origens e diferentes formas de expressão para que possam ampliar repertório e desenvolver habilidades para expor seus pensamentos e sentimentos a partir da expressão corporal, de modo a comunicar-se por meio de linguagens corporais



e artísticas. Possibilita também momentos de escuta e de fala sobre a história de cada sujeito e sobre como cada um(a) está construindo sua trajetória, valorizando sua maneira de ser no mundo. Em especial, estimula a expressão simbólica e o fazer coletivo valorizando os saberes e as complexidades culturais e artísticas locais, aquelas presentes na vida dos(as) estudantes e da comunidade, sem deixar de lado o vasto repertório artístico e cultural da cidade.

Sendo assim, no percurso da trilha, serão acionados alguns potenciais educativos locais, como o **Coletivo Estopô Balaio** e a **Casa de Cultura do Itaim Paulista**, iniciativas que promovem a produção cultural, literária e artística local. Além disso, a **Casa do Povo** também integra os potenciais educativos indicados nesta trilha.

## OBJETIVOS:

- »» Estimular o reconhecimento e a reflexão dos(as) estudantes acerca da história do bairro, e do diálogo entre a vivência cotidiana e a ocupação do território;
- »» Promover a investigação e a produção artística, a partir de recursos humanos e cotidianos;
- »» Ampliar o repertório artístico e territorial dos(as) envolvidos(as);
- »» Reconhecer e explorar o circuito artístico local e da cidade.

## PASSO A PASSO:

### 1º passo: **Planejar**

Este é o passo inicial para a elaboração do planejamento docente da trilha, ou seja, as iniciativas que irão anteceder as atividades com os(as) estudantes. Para esta etapa, sugerimos algumas ações importantes:

- Explorar o mapeamento dos potenciais educativos do território. Esse pode ser o tema de uma reunião/formação coletiva de planejamento.
- Levantar com a equipe docente o que já conhecem ou ainda não a respeito dos potenciais educativos do território.
- Organizar a atividade de formação em espaços do território. Essa é uma boa oportunidade para proporcionar vivências práticas que aproximem a escola do território.
- Por fim, acessar a Estante virtual – disponível no final deste guia –, que reúne materiais, como livros, pesquisas, publicações, vídeos, *podcasts*, entre outros, que podem auxiliar as ações nos territórios.

### 2º passo: **Explorar**

- Apresentar o tema da trilha para os(as) estudantes, a partir de um levantamento prévio para identificar o quanto o grupo sabe a respeito do assunto: origens das famílias, história e ocupação do território e cultura teatral.
- Conectar histórias: quais são os equipamentos no entorno da minha casa ou escola? Como conversam com o território? Já assistiram uma representação artística teatral? Já fizeram alguma prática artística corporal? Sabem como é construído um roteiro para uma peça?

- Explorar os livros que a escola já possui em sua biblioteca e sala de leitura.
- Definir outras ações que contribuam para sensibilizar os(as) estudantes para o tema em conexão com atividades já desenvolvidas.
- Apresentar uma seleção de potenciais educativos que fazem parte do mapeamento.

## POTENCIAIS EDUCATIVOS:

### Coletivo Jovem:

**Coletivo Estopô Balaio:** o grupo de teatro surgiu em 2011, no bairro Jardim Romano. São 12 anos de pesquisa e atuação no território. Oferece diversas oficinas, organiza batalha de rimas e consolidou sua atuação no espaço público, propondo novas relações com a cidade e experiências de praticar a vida urbana. O grupo é formado por artistas migrantes, em sua maioria vindos de estados do Nordeste, e trabalha com a perspectiva de arte em comunidade.

### Equipamentos:

**Casa de Cultura do Itaim Paulista:** é o único espaço cultural da cidade de São Paulo criado pelo poder público a partir de reivindicações da sociedade civil organizada. Conta com amplo espaço no qual são desenvolvidas oficinas, além de espetáculos e intervenções artísticas.

**Casa do Povo:** localizada no centro de São Paulo, no bairro do Bom Retiro, a Casa do Povo foi inaugurada na década de 1940, logo após a 2ª Guerra Mundial, pela comunidade judaica progressista que ocupava o território. É um espaço de residência artística, atividades educativas e comunitárias. Tem entre seus três eixos de atuação a memória, a associação e o futuro, se configurando como um Monumento Vivo da Cidade, onde as expressões e iniciativas de diversos grupos são acolhidas, gerando um ambiente de grande fruição artística e inovação cultural. Em sua história, o espaço já foi sede de uma escola e um teatro.

Sugerimos alguns potenciais, mas a escolha deve ser ampliada a partir dos interesses dos(as) estudantes e possibilidades de articulação da escola.



Veja os contatos no mapeamento: xxxxx

QR Code]

### 3º passo: Vivenciar



Nesta etapa, os(as) estudantes irão construir coletivamente um mapa de interesses a partir dos locais e pessoas identificados na etapa anterior. A ideia é elaborar perguntas, estimular a curiosidade acerca dos potenciais elencados e levantar as informações necessárias para a realização dos agendamentos das saídas e conversas.

É importante que, nesse momento, o(a) professor(a) realize os planejamentos a partir dos objetivos e resultados esperados para os Territórios do Saber, que precisam estar em diálogo com o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, o Currículo da Cidade – Matriz de Saberes e os ODS.

Atenção: Não se esqueça de registrar todas as etapas, durante a execução da trilha, por meio de diferentes linguagens, como fotos, vídeos, desenhos, diários de bordo e depoimentos. Convide os(as) estudantes para participarem deste processo. Os registros serão importantes para a próxima etapa.

## Sugestões de exploração e percursos da trilha:

- Articular com o **Coletivo Estopô Balaio** a realização de oficinas de produção teatral (história do teatro, expressão corporal, criação de roteiros e figurinos). Preparar os(as) estudantes para as oficinas fazendo uma introdução ao tema, apresentando expressões ligadas ao teatro, à dança e à intervenção na perspectiva da expressão artística como representação social conectada ao contexto local. O grupo Pombas Urbanas, situado na Cidade Tiradentes, pode ser uma boa referência para esse momento, entre outras.
- A partir da apresentação da proposta, convidar os(as) estudantes para fazer uma **pesquisa sobre as referências teatrais no entorno e na cidade**, conversar com familiares e amigos(as), ou utilizar recursos digitais. É importante observar a faixa etária para adaptar as atividades de acordo com o letramento do grupo. Fazer uma conversa na qual eles(as) possam apresentar suas descobertas, trazer imagens ou vídeos que lhes interessaram e dialoguem com seus perfis.
- Durante as oficinas (período a ser combinado com o **Coletivo Estopô Balaio**), os(as) estudantes serão estimulados(as) a exercitar a expressão corporal e a produção literária. O grupo possui uma abordagem em diálogo com o território e cotidiano da periferia, que pode resultar em boas reflexões dos(as) estudantes acerca de suas identidades e perspectivas. Vale a pena alinhar e explorar com o coletivo a intencionalidade pedagógica do trabalho, para que as oficinas incluam práticas de leitura e escrita a partir da criação de roteiros que representem os desejos e perfis dos(as) estudantes.
- Durante as oficinas, organizá-los(as) em pequenos subgrupos e pedir que produzam **esquetes** – cenas curtas – que expressem questões do cotidiano deles(as). Serão criados pequenos roteiros que tragam temáticas emergentes das suas pesquisas, conversas, experiências pessoais e no território, dialogando com elementos históricos e afetivos para a criação dos textos. Cada esquete deve propor intervenções de cinco minutos, em média.
- Articular com a **Casa de Cultura do Itaim Paulista** uma visita dos(as) estudantes ao espaço, e a disponibilização de uma sala para apresentação das esquetes produzidas. É interessante contar a história da Casa de Cultura e sua origem como resultado da mobilização comunitária. Vale ressaltar a importância dos espaços de convivência e produção cultural para a identidade social e apropriação do território. Nesse dia, os(as) estudantes devem ser estimulados(as) a decorar seus textos e produzir o figurino para sua atuação e apresentação aos(às) colegas. Todos os grupos se apresentam aos demais.
- A visita a **Casa do Povo** irá proporcionar uma vivência de circulação pela cidade, rompendo os limites do território no qual os(as) estudantes circulam. Vale a pena construir um diálogo entre as atividades propostas na trilha com a história da Casa do Povo, espaço de produção artística e cultural de grande fruição, com forte diálogo com a história de seu território e engajamento comunitário. Configura-se em um espaço de expressão cultural democrática e diversa.
- Fazer uma pesquisa sobre as **peças de teatro infantojuvenis** em cartaz nos equipamentos próximos, como CEU Vila Curuçá, CEU Três Pontes, Fábrica de Cultura do Itaim Paulista, ou outro equipamento da cidade. Agendar e levar os(as) estudantes para assistir a peça.

- Ao final do percurso, organizar uma **roda de conversa** entre os(as) estudantes para refletir sobre o processo vivido e quais aprendizados foram incorporados em relação à história local, mobilização social, habilidades de atuação e elaboração literária a partir do cotidiano.

#### 4º passo: **Disseminar**



Após as vivências, a circulação nos espaços, encontros e conversas, os(as) estudantes precisam organizar e analisar as informações levantadas. É o momento de estruturar uma forma de apresentar para toda a comunidade escolar o que aprenderam na prática a partir da trilha realizada.

Assim, os(as) estudantes podem organizar uma Mostra Teatral, na qual os grupos apresentarão suas produções. A sugestão é realizar uma roda de conversa com os(as) estudantes para definição do local e como deve ser a dinâmica no dia. A Mostra pode ser realizada na escola, em um espaço público, como uma praça, ou, até mesmo, na Casa de Cultura do Itaim Paulista.

Além das produções finais, também é possível exibir registros do processo vivenciado, assim como produzir um texto curatorial sobre a Mostra Teatral, planejar o convite ao público, entre outras possibilidades.

Para a Mostra, também podem ser convidados(as) os(as) familiares dos(as) estudantes, professores(as) e toda a comunidade escolar.

#### 5º passo: **Avaliar**



Nesta etapa final, gestores(as), professores(as) e estudantes refletem sobre o processo de planejamento e execução da trilha. Essa ação é importante para garantir a qualificação das práticas educativas a partir de diversas vozes. A avaliação compartilhada é um movimento formativo no qual todos(as) participam e constroem percepção comum acerca dos aprendizados e desafios enfrentados.

1. Agendar dia para realizar a avaliação. É importante reunir todas as pessoas envolvidas direta e indiretamente na atividade: estudantes, professores(as) e gestão.
2. No dia da avaliação, o(a) professor(a) faz uma linha do tempo, lembrando todas as etapas da trilha. Em seguida, realiza rodadas de perguntas para os(as) participantes. As percepções relatadas devem ser registradas para que todos(as) possam visualizar os pontos abordados. A seguir, algumas sugestões de perguntas:
  - O que aprendemos de novo nessa trilha?
  - Quais foram os desafios? O que não deu certo?
  - Como enfrentamos os desafios? Quais foram as novas ideias que surgiram durante a execução da trilha?
  - Como podemos melhorar? O que podemos fazer diferente nas próximas trilhas?
  - Quais ideias de temas, de percursos e de novos potenciais educativos a serem explorados em novas trilhas?

## DICAS



- No início do planejamento da trilha, passos 1 e 2, realizar o agendamento prévio, pois a articulação em muitos espaços é demorada.
- Durante as saídas, garantir a segurança dos(as) estudantes com identificação (crachá/uniforme).
- Explore a trilha em diálogo com as Áreas de Ciências Humanas e de Linguagens (componentes Artes, História, Geografia, Sociologia e Língua Portuguesa).

Nesse momento, é fundamental que o(a) professor(a) faça conexões com outros temas/ações/projetos que estão em curso na escola e relacione os resultados alcançados com as demais áreas do conhecimento.

Aproveite todas as reflexões geradas para promover novas discussões acerca do desenvolvimento do Programa São Paulo Integral na escola, considerando as bases da educação integral e a implementação de práticas a partir da vocação da unidade escolar e do território.



Acesse o mapeamento completo dos potenciais educativos e explore todas as possibilidades. Agora é com você!

QR Code

### 5.3. OUTRAS SUGESTÕES DE PERCURSOS

O mapeamento de potenciais educativos do Jardim Helena e redondezas nos apresenta possibilidades para a criação de trilhas diversas. Você pode também explorar, por exemplo, os espaços verdes da região em uma **Trilha de Meio Ambiente**, desenvolvendo uma atividade no Parque Ecológico do Tietê, que apresenta aspectos da fauna e flora da várzea do Rio Tietê. Nesta trilha, o(a) professor(a) pode explorar aspectos da história e ocupação territorial do Jardim Helena, além de fazer uma articulação com o Centro de Educação Ambiental e do Museu do Tietê, localizados dentro do Parque, para aprofundar essa experiência e criar desdobramentos para o desenvolvimento da trilha

Nesta trilha, também seria interessante articular com Cristiano Ignoto, artista grafiteiro conhecido no Jardim Romano pelo seu personagem Azula, para fazer uma oficina com os(as) estudantes a fim de serem estimulados(as) a criar representações de suas experiências e aprendizados durante a trilha.

Outra opção é a **Trilha de Esporte, Lazer e Poesia no Território**. Em articulação com o **Projeto Social Skate Poético**, os(as) estudantes são convidados(as) à prática do *skate* e introduzidos(as) às temáticas relacionadas à cultura urbana e o diálogo entre prática esportiva e social. O Projeto Social *Skate Poético* é um coletivo jovem que propõe a prática esportiva conectada à poesia e outras produções artísticas. Nesta trilha, pode-se explorar essa conexão, articulando com o coletivo a organização de um sarau com os(as) estudantes, aliando o desenvolvimento corporal e a produção literária.

A pista de *skate* do Parque do Ibirapuera pode ser incluída na trilha, como uma experiência de convivência e diversidade a partir da prática do esporte.



# RECOMENDAÇÕES PARA APROXIMAÇÃO E FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO ESCOLA-TERRITÓRIO



*“Ao acessar as demandas que surgem do próprio bairro, da sua escola, da comunidade, das associações de bairro, dos coletivos etc., o(a) estudante terá a oportunidade de incidir sobre essas demandas propondo soluções e construindo, coletivamente, planos de ações para melhores condições de vida, melhores condições ambientais e de relações entre as pessoas. A participação dos(as) estudantes em espaços de discussão e debates, como assembleias estudantis, reuniões com a associação de moradores, grêmios, entre outros, encorajam esses(as) estudantes a se comunicarem, escreverem pautas, registros, atas, de modo que se estabeleça a integração e a qualificação do que é aprendido a partir dos conteúdos escolares com a vida cotidiana.”*

(Educação Integral: Política São Paulo Educadora. São Paulo: SME/COPED, 2020, p. 68. Disponível em: [bit.ly/47meMY4](https://bit.ly/47meMY4))

Confira a seguir algumas recomendações de procedimentos e iniciativas a serem adotadas com o objetivo de desenvolver práticas pedagógicas cada vez mais conectadas aos territórios.

- Observar, com olhar atento, as características do território para desenvolver práticas cada vez mais conectadas às vocações locais;
- Propor práticas a partir de diagnósticos do contexto e das demandas do território;
- Selecionar experiências e aprendizagens a partir de interesses e repertórios culturais que devem ser reconhecidos localmente;
- Participar de fóruns locais nas áreas de educação, saúde, meio ambiente etc., assim como de redes de mobilização para apoio e parceria constante;
- Acompanhar o trabalho dos Conselhos Municipais nas diversas áreas de atuação;
- Acessar as produções de *sites*, *blogs*, rádios e jornais comunitários para conhecer as ações do território;
- Assinar eletronicamente boletins ou acompanhar as redes sociais das organizações locais, centros culturais, espaços de lazer etc. do território para saber antecipadamente sobre datas de eventos, cursos, projetos, entre outras possibilidades de articulação;
- Trazer sempre os(as) estudantes para a construção das práticas, privilegiando e valorizando, assim, os conhecimentos prévios, suas vivências, culturas e histórias, a fim de transformá-los em ações que proporcionem práticas coletivas e colaborativas;
- Reconhecer os(as) educandos(as) como autores(as) e protagonistas nos processos de aprendizagem;
- Valorizar a cultura e a comunidade escolar, articulando as potencialidades da unidade escolar;
- Proporcionar momentos e vivências para que os(as) estudantes possam experienciar o território e suas múltiplas oportunidades;
- Organizar, cada vez mais, espaços de escuta e participação dos(as) estudantes na escola, como as Assembleias e os Grêmios Estudantis, criando pontes de conexão e diálogo;
- Criar espaços e oportunidades para que as famílias e a comunidade local participem ativamente das atividades da escola;
- Buscar sempre o trabalho conjunto entre os(as) professores(as) e a gestão escolar para facilitar a implementação das práticas e superar desafios cotidianos;
- Mapear constantemente novas oportunidades no território, reconhecendo o potencial dos indivíduos;
- Registrar sempre as vivências e atividades que promovem a aproximação escola-território para disseminar os aprendizados e experiências;
- Sistematizar os percursos e caminhos percorridos nas práticas para que as boas iniciativas possam ser replicadas em novos momentos e contextos;
- Avaliar periodicamente as iniciativas desenvolvidas a fim de contribuir para a qualificação dos processos educativos;
- Comunicar as iniciativas realizadas para valorizar os(as) estudantes, os processos de aprendizado e os resultados alcançados pelas ações;
- Criar espaços para formações e trocas constantes entre todos(as) os(as) envolvidos(as) na realização das práticas para fortalecer vínculos e relações e inspirar novas iniciativas.



*“A escola pode contribuir com o desenvolvimento do território ouvindo a comunidade, conhecendo as demandas locais e permitindo o uso do espaço da escola pelos produtores culturais. E o território pode contribuir com o fortalecimento da escola por meio dos debates, saraus, palestras e visitas aos espaços locais, como a escola de samba.”*

Nanderson Santos, Kevin Silva e Rafael Diniz

# 7. ESTANTE VIRTUAL

A Estante virtual é um espaço criado a partir de uma ampla curadoria de livros, pesquisas, publicações, vídeos, *podcasts*, entre outros materiais, sobre educação integral a fim de trazer subsídios, conhecimentos e novas ideias para auxiliá-lo(a) no dia a dia da implementação e desenvolvimento das práticas pedagógicas nessa relação com os territórios.

Aproveite este material para complementar as vivências da trilha. Uma dica é utilizá-lo nos 1º e 2º passos, a fim de sensibilizar os(as) estudantes e, também, promover momentos de estudos para a equipe docente.

Todos os materiais estão disponíveis no link xxx e pelo QR Code:





Parceria

Realização

